

ARTIGO - 3. O PATRIMÔNIO E NOVAS TECNOLOGIAS : O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO / DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSERVAÇÃO / O PATRIMÔNIO DIGITAL E SUA CONSERVAÇÃO

MUSEUS COMO CONTRA-DISPOSITIVOS: POR UMA GOVERNANÇA DECOLONIAL DOS DADOS DIGITAIS

Jaber Caetano Da Silva Filho (jabercaetano@gmail.com)

A digitalização acelerada dos museus ampliou o alcance e a acessibilidade às coleções, promovendo novas formas de interação e conservação do patrimônio cultural. Contudo, esse processo também trouxe desafios éticos e metodológicos pouco explorados pelas instituições culturais. Inseridos em um contexto descrito como colonialismo de dados (Couldry; Mejias, 2019), os museus têm operado frequentemente como dispositivos extrativistas, em que a captura massiva de informações sobre visitantes, acervos e práticas culturais atende mais às plataformas digitais globais do que aos valores sociais e comunitários.

Este trabalho propõe um framework teórico-metodológico capaz de orientar museus em direção a práticas de governança digital mais éticas e participativas, transformando-os de dispositivos em contra-dispositivos. O modelo fundamenta-se na articulação entre a museologia crítica (Brulon, 2020), a filosofia da tecnologia (Feenberg, 2010), a teoria do dispositivo (Agamben, 2009) e, sobretudo, os Princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable,

Reusable) e os Princípios CARE (Collective benefit, Authority to control, Responsibility, Ethics). Enquanto os FAIR oferecem diretrizes técnicas para a organização e interoperabilidade de dados, os CARE introduzem dimensões éticas e decoloniais, ao garantir soberania e benefício coletivo às comunidades envolvidas.

A partir dessa matriz dialética, que cruza racionalidade técnica (instrumental versus substantiva) e política do dado (colonial versus decolonial), emergem seis dimensões críticas para orientar uma governança digital decolonial nos museus: (1) infraestrutura tecnológica; (2) coleta de dados e consentimento informado; (3) curadoria algorítmica e auditoria; (4) licenciamento e retorno comunitário; (5) metadados decoloniais e vocabulários críticos; e (6) indicadores de impacto ético e cultural. Para operacionalizar tais dimensões, recorreremos a ferramentas e guias complementares já reconhecidos internacionalmente, como os GLAM Labs (experimentação digital colaborativa), os Traditional Knowledge Labels (TKL) (etiquetas de saberes tradicionais aplicadas a acervos digitais) e o Europeana Impact Playbook (avaliação de impacto cultural e social).

Como contribuição principal, o framework fornece um roteiro estruturado, de caráter teórico-metodológico, capaz de guiar futuras investigações empíricas e políticas institucionais. Essa agenda abre espaço para análises de como os museus brasileiros e internacionais têm aplicado princípios FAIR e CARE, bem como para pesquisas práticas sobre os impactos éticos e culturais dessas iniciativas.

Palavras-chave: museologia crítica; colonialismo de dados; governança digital; fair; care.